

## Acidentes com serpentes peçonhentas em Anápolis: uma análise de dados de 2012 a 2019

Tatiana Braga Barbosa Ribeiro<sup>1</sup>, Fábio Henrique dos Santos<sup>1</sup>, Danilo da Silva Pacheco<sup>1</sup>, Ana Célia Costa Matos Silva<sup>1</sup>, Eduarda Arantes Gonçalves<sup>1</sup>, Constanza Thaise Xavier Silva<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** Acidentes ofídicos são causados por serpentes peçonhentas e caracterizam um grave problema de saúde pública tanto pela gravidade quanto pela sua subnotificação. Tais notificações encontram-se em menor quantidade do que os acidentes aracnoides, contudo, a sua letalidade é cerca de 0,41% maior. O ofidismo está relacionado com fatores ambientais e socioeconômicos, presentes comumente em períodos de maior pluviosidade e temperatura, além de com indivíduos ligados à atividade agropecuária. A sua maior frequência se dá em indivíduos de 20 a 39 anos, do sexo masculino, tendo uma maior letalidade em crianças, e idosos. No Brasil tem-se 62 espécies, sendo as quatro principais: botrópico, crotálico, laquétrico e elapídico. Todavia, existe uma dificuldade de análise dos dados devido a uma descontinuidade nas quatro plataformas existentes no país. Desse modo, a análise desse projeto tem como objetivo descrever o perfil clínico-epidemiológico dos acidentes ofídicos em Anápolis, Goiás, entre os anos de 2012 a 2019. O trabalho se trata de um estudo epidemiológico observacional, descritivo, transversal e retrospectivo que tem como fonte informações do SINAN sobre acidentes ofídicos em Anápolis nos anos descritos acima. Ademais, os critérios de inclusão são pacientes que sofreram acidentes nessa temporalidade em Anápolis, e os de exclusão aqueles com preenchimento incompleto ou duplicadas. Espera-se ao final do projeto estabelecer um perfil, em quantidade e qualidade, da população vulnerável aos acidentes e definir as espécies mais comuns na região, a fim de colaborar nas futuras intervenções, à medida que se constata que esse é um serviço deficitário.

**Palavras-chave:**  
Ofidismo.  
Serpente.  
Epidemiologia.  
Quadro clínico.